LICENCIATURA EM MÚSICA: DISCIPLINAS TEÓRICO-PEDAGÓGICAS E SUAS RELAÇÕES COM A PRÁTICA DOCENTE

Brenda Emelise Tavares Vaz (UEPG), Egon Eduardo Sebben (Orientador), e-mail: egon_es@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Artes.

Linguística, Letras e Artes. Artes. Educação Artística.

Palavras-chave: Formação de professores, Música, Licenciatura, Teoria e prática.

Resumo

O presente projeto tem como temática central a formação de professores nos cursos de Licenciatura em Música e a relação que os acadêmicos estabelecem entre as disciplinas teórico-pedagógicas e a prática docente na área. Como objetivo geral o projeto propõe analisar como os alunos do curso de Licenciatura em Música da UEPG avaliam as disciplinas teórico-pedagógicas do curso. Como objetivos específicos foram definidos os seguintes: estabelecer relações entre a avaliação das disciplinas teórico-pedagógicas do curso e as experiências de prática docente dos alunos; identificar qual a opinião dos alunos do curso sobre as estratégias metodológicas empregadas pelos professores das disciplinas teórico-metodológicas avaliadas. A pesquisa se fundamenta nos princípios do materialismo histórico e dialético, tendo coletado dados junto a 5 acadêmicos, por meio de entrevista semiestruturada. Os dados mostram que a área pedagógica no curso de licenciatura é essencial para a prática docente, mas a compreensão de sua relevância necessita ser construída ao longo do processo de formação, pois uma boa parcela dos acadêmicos ingressam sem o objetivo de atuarem como professores.

Introdução

Os cursos de licenciatura em música apresentam particularidades no que diz respeito aos seus ingressantes. Um desses aspectos é o fato de grande parte dos alunos se interessarem pelo curso por conta da teoria e prática musical oferecida, em detrimento da formação pedagógica. Paralelamente a isso, observa-se, igualmente, que há uma parcela com experiências de docência, seja em escolas de música particulares ou por meio de aulas de aulas de instrumento.

A partir do contexto apresentado, o presente projeto busca investigar qual a opinião dos alunos do curso de Licenciatura em Música da UEPG a respeito das disciplinas teórico-pedagógicas e suas relações com as experiências de prática docente, tendo como objetivo geral analisar como os alunos avaliam as disciplinas teórico-pedagógicas do curso e como objetivos específicos estabelecer relações entre a avaliação das disciplinas teórico-pedagógicas do curso e as experiências de prática docente dos alunos e por fim identificar qual a opinião dos alunos sobre as estratégias metodológicas empregadas pelos professores das disciplinas avaliadas.

Revisão de Literatura

No campo da Arte, particularmente da educação musical em escolas de Educação Básica, é o curso de Licenciatura em Música que garante legalmente o direito de atuação do professor (PENNA, 2007), ainda que a música seja partilhada com outras áreas artísticas na disciplina de Arte.

Os cursos de formação de professores de música englobam aspectos referentes aos conhecimentos teórico-musicais e aos conhecimentos pedagógicos, juntamente com a prática musical, Estágio Supervisionado, Pesquisa e Extensão (SEBBEN, 2017). O processo de formação do licenciado em música "[...] se efetiva no momento em que o egresso passa a realizar a atividade docente, seja na Educação Básica ou qualquer outro espaço de atuação, trabalhando com o conhecimento musical dos alunos, no sentido de ampliá-lo, discuti-lo e ressignificá-lo". (SEBBEN, 2017, p. 167).

As políticas de formação de professores, assim como uma parcela considerável das pesquisas na área, principalmente no campo da educação musical, têm se pautado no desenvolvimento de competências para atuação docente e no referencial das epistemologias da prática, conforme aponta Sebben (2017), refletindo uma política neoliberal, aspecto que não contribui para a mudança do paradigma de formação vigente até o momento. Tais concepções também são observadas nos discursos dos licenciados em música, quando interpretam os cursos a partir de um viés majoritariamente prático-utilitário, no qual a formação deve de adaptar às exigências imediatas da prática docente (SEBBEN, 2017).

Nesse processo, o conceito de práxis, compreendido a partir da unidade entre teoria e prática, necessita ser apropriado pelos cursos de formação, conferindo "à prática pedagógica um significado e uma finalidade que vai além de uma atividade meramente repetitiva e alienada, onde, normalmente, a atividade humana é reduzida à sua dimensão prático-utilitária." (FREITAS, 2005, p. 143).

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, a qual, segundo Lüdke e André (1986, p. 13), "envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes".

O materialismo histórico e dialético foi empregado como fundamento geral da pesquisa por entender que os sujeitos e campos de pesquisa investigados inserem-se em uma realidade determinada historicamente por imperativos de ordem social, cultural, histórica e econômica. Frigotto (2004, p. 77) afirma que o método "constitui-se numa espécie de mediação no processo de apreender, revelar e expor a estruturação, o desenvolvimento e transformação dos fenômenos sociais".

Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada, aplicada junto a cinco acadêmicos do curso de Licenciatura em Música da UEPG.

Resultados e Discussão

A primeira questão levantada na entrevista estava direcionada à visão que os acadêmicos têm em relação ao papel das disciplinas teórico-pedagógicas do curso de licenciatura em música. A partir das respostas foi possível identificar que maior parte dos entrevistados deu ênfase à disciplina de didática como sendo a mais marcante dentre as demais disciplinas do curso.

Segundo BASTOS (2017), "A didática, como disciplina, é a essência nas estratégias de ensino e têm o papel de realizar a transformação da teoria à prática

pedagógica." Com base nisso, é possível compreender essa atribuição que os acadêmicos dão à disciplina como base norteadora na formação de professores.

Outro ponto levantado na pesquisa foi como as disciplinas teórico-pedagógicas contribuíram ou contribuem nas experiências de prática docente já realizadas pelos acadêmicos. De acordo com as respostas obtidas, relatou-se que as disciplinas foram de suma importância quando se fala em estratégias e adaptações dos planejamentos de aula, ou seja, elas deram suporte para adaptar conteúdos ou reestruturar um planejamento já feito.

Quando questionados em relação à metodologia de ensino empregada nas disciplinas teórico-pedagógicas do curso, os entrevistados esboçaram uma opinião expressiva quanto à falta de aulas práticas e falta de conexão entre as disciplinas. Um exemplo disso é a resposta de um dos entrevistados dizendo*: "[...] eu não consegui achar relação, por exemplo, na prática pedagógica do professor A com a prática pedagógica do professor B [...]"*. Em relação às aulas serem mais teóricas um deles respondeu: *"[...] Algumas matérias elas são realmente muito teóricas, muito pesadas [...]"*. Essa é uma opinião frequente entre grande parte dos alunos do curso, porém cabe a todos compreender que por se tratar de disciplinas pedagógicas nem todo conteúdo pode ser realizado em aulas apenas práticas. O que deve haver é um equilíbrio entre a teoria e a prática de forma que a formação do professor não tenda apenas para um dos dois lados, apenas teoria ou prática. (TREVISAN, 2011.)

Em outro momento, os acadêmicos foram questionados sobre a importância de experiências de prática do ensino de música especificamente no curso. Alguns levantaram a importância dessas experiências para as práticas de estágio, pois se houvesse mais experiências práticas no curso facilitaria no momento do estágio. Outros entrevistados apontaram que dentro da vivência prática de ensino eles sentem falta das práticas musicais em conjunto, pois acredita-se que a ausência dessa vivência musical pode afetar na prática como professor, sendo que o curso está os formando para serem professores de música.

Outra questão colocada para os entrevistados foi como eles percebem as contribuições das disciplinas teórico-pedagógicas em relação ao estágio. Um dos entrevistados, que está cursando o 4º ano do curso, apontou que as disciplinas foram muito importantes, pois ao chegar ao estágio já havia tido os direcionamentos teóricos necessários, o que o deixou mais confortável e seguro na hora de ter que assumir as regências de aula.

Por fim, uma última questão levantada na entrevista foi perguntar aos acadêmicos se eles acham que seria importante mudar algo em relação ao currículo do curso. Dentre maior parte das respostas, o que mais ficou evidente foi a questão de que os alunos sentem a necessidade de ter mais aulas envolvendo a prática musical, pois se tratando de um curso que irá formar professores de música eles acham indispensável que portanto haja uma maior vivência musical dentro das disciplinas específicas de música. Já em relação às disciplinas teórico-pedagógicas, os acadêmicos apontaram satisfação e disseram que não veem algo que possa ser mudado ou melhorado, exceto o fato de ter aulas menos teóricas mesmo que seja uma disciplina pedagógica.

Conclusões

Após todas as questões serem respondidas, é possível verificar certa ausência de compreensão dos acadêmicos em relação ao curso de licenciatura em música. Infelizmente ainda há alunos que pensam que o curso deve fornecer todas

as ferramentas para o futuro professor. Há ainda quem acredite que tudo o que é visto em sala de aula deverá ser aplicado quando formados, mesmo que ainda seja em outro contexto e para outro tipo de público. Vejo que existe uma ingenuidade por parte dos acadêmicos ao pensarem dessa forma, mas como o curso em si é composto por pessoas de diferentes realidades, e mesmo se tratando de um curso de licenciatura que tem alunos que estão ali e não tem o desejo de serem professores, há muito o que se refletir à respeito da formação que esses terão. O que é possível, dentro do curso, os professores estão fazendo, que é instruir e dar o embasamento necessário para a formação acadêmica, mas cabe a cada aluno buscar o que lhe é necessário aprender para compor essa formação, que antes de ser apenas acadêmica, deverá ser uma formação humana, se tratando de pessoas que estão estudando para ensinar outras pessoas.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à Deus, que é o que me sustenta em toda caminhada. À Universidade Estadual de Ponta Grossa pela oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Agradeço imensamente ao meu orientador e Prof. Dr. Egon Eduardo Sebben pela oportunidade, confiança e pela paciência durante toda orientação para a conclusão deste trabalho.

Referências

BASTOS, Manoel de Jesus. A Importância da Didática na Formação Docente. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 14, n.2, p. 64-70, jan. 2017.

FREITAS, Maria Auxiliadora S. Práxis pedagógica e professores intelectuais: refletindo as tensões e concepções da formação/prática docente. **Práxis educacional**, Vitória da Conquista, n.1, p. 135-150, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 71-90.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007.

SEBBEN, Egon Eduardo. **Formação e atuação docente de Licenciados em Música**: o contexto do Estado do Paraná. 2017, 194 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

TREVISAN, A. L. Filosofia da educação e formação de professores. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 42, p. 195-212, out./dez. 2011. Editora UFPR.